CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO PORTE, DO HÁBITO DE CRESCIMENTO DOS RAMOS PRINCIPAIS E DAS FOLHAS DE ACESSOS DE MANGUEIRA DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA SEMIÁRIDO

Emille Mayara de Carvalho Souza[1]; Francisco Pinheiro Lima Neto[2*]; Ierla Carla Nunes dos Santos Ribeiro[3]

[1]Mestre em Recursos Genéticos Vegetais/UFRB. [2]Pesquisador na Embrapa Semiárido. [3]Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais/UEFS. *E-mail do autor apresentador: pinheiro.neto@embrapa.br

A manga é uma das frutas mais produzidas e exportadas pelo Brasil. O Submédio do Vale do São Francisco possui elevada importância na comercialização. Devido à importância da cultura da mangueira para a região, a Embrapa Semiárido possui um Banco Ativo de Germoplasma composto atualmente por mais de 160 acessos cuja finalidade é contribuir com o programa de melhoramento genético desenvolvido pela instituição, proporcionando resultados que possam beneficiar os produtores da cultura. Assim, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar o porte, o hábito de crescimento dos ramos principais e as folhas de acessos de mangueira pertencentes ao Banco de Ativo de Germoplasma da Embrapa Semiárido, instalado na Estação Experimental de Mandacaru, em Juazeiro, Bahia. Foram caracterizados no presente estudo 119 acessos, baseando-se nos descritores morfológicos disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2011. O hábito de crescimento dos ramos principais foi classificado como aberto ou espraiado, ereto e pendente, enquanto o porte, medido em metros, foi caracterizado como baixo ($\leq 6,0$), médio ($6,0 < x \leq 9,0$), alto ($9,0 < x \leq 12,0$) e muito alto ($> 12,0$). Os descritores relacionados às folhas foram o comprimento do limbo (curto, médio e longo), a largura do limbo (estreita, média e larga), a relação comprimento/largura do limbo (muito pequena, pequena, média, grande e muito grande), a forma do limbo (ovalada, oblonga e elíptica), a forma da base do limbo (aguda, obtusa e arredondada) e a forma do ápice do limbo (afilada, aguda e acuminada). Foram obtidas as frequências percentuais para cada classe fenotípica em todos os descritores aplicados. Para o porte, observa-se que 82,35% dos acessos apresentaram porte baixo e 17,65% porte médio, não se verificando porte alto e muito alto. O hábito de crescimento dos ramos principais predominante foi o ereto, presente em 39,50% dos acessos. Para os descritores de folha, observa-se que a relação comprimento/largura do limbo foi média em 62,18% dos acessos, a forma do limbo predominante foi a oblonga em 48,74% dos acessos, a forma da base do limbo predominante foi a aguda em 63,03% dos acessos e a forma do ápice do limbo predominante foi a afilada em 48,74% dos acessos. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que há variabilidade fenotípica entre os acessos para os descritores aplicados que podem, assim, possibilitar a identificação e a diferenciação de genótipos de mangueira.

Palavras-chave: Morfologia; manga; descritores.